

# FHC<sup>32</sup> ataca políticos e exige eficiência do Governo

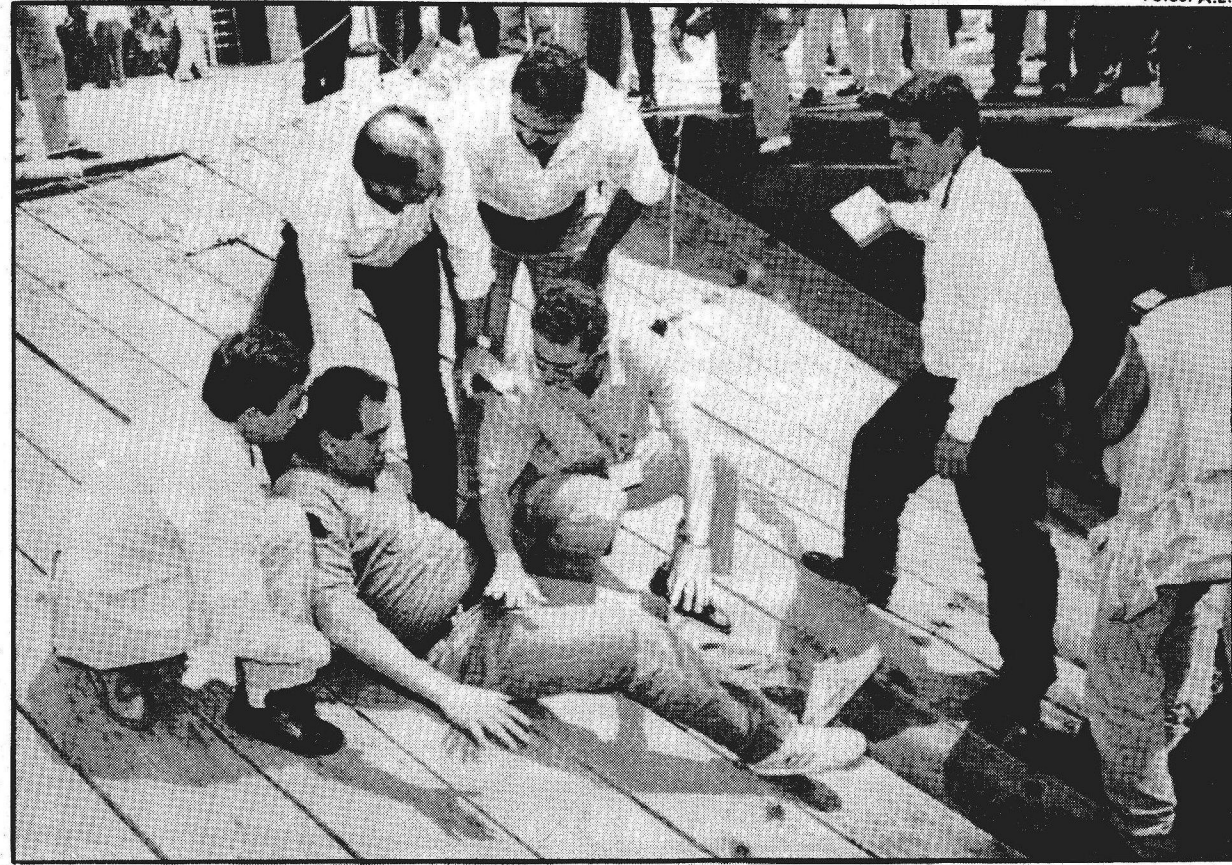
Fotos: A.E.

Carajás (PA) — Em clima de comício, ao lado de oito governadores e seis ministros, o presidente Fernando Henrique Cardoso, muitas vezes aos gritos e com o dedo em riste, fez ontem um duro discurso em que distribuiu críticas a diversos setores da administração pública, aos governos anteriores e cobrou mais agilidade da máquina estatal em atividades que podem ser feitas antes da reforma constitucional apresentar resultados. Ele citou, nominalmente, a burocracia do Banco Central, por demorar um ano para aprovar a captação de recursos do Fomento Andino, e o IBGE que, segundo ele, cuida mais de questões corporativas do que de dados estatísticos reais. Cardoso criticou também os políticos gastadores, que lotam o Orçamento de emendas apenas por demagogia. Sobrou críticas até para os funcionários do Incra e, enfim, para todos que têm alguma responsabilidade no Governo.

“Temos que dizer não ao catastrofismo, que já chamei de fracassomania, que nos impede de fazermos aquilo que está ao alcance das nossas possibilidades. Nós podemos muita coisa... me custou um ano para conseguir a aprovação do Banco Central da captação de investimentos do Fomento Andino. Não é que fossem contra, mas tinham dúvidas, é rotina, isso é novo. Para que vem mais essa? Já temos o Mercosul, já tem não-sei-o-quê”. Não se diz isso. Ao Presidente sempre se diz sim, mas não se faz. Só que eu vou cobrar e vamos fazer”, disse o Presidente.

**Sensibilidade** — O Presidente falou, no total, 45 minutos — um de seus mais longos pronunciamentos. A tônica foi a cobrança de mais agilidade e aplicação criteriosa dos recursos dos R\$ 5 bilhões que o País tem para investir. Foi neste contexto que ele se referiu ao IBGE, aos parlamentares e à necessidade de ter uma base técnica na Caixa Econômica, para administrar os recursos disponíveis para a habitação popular através do FGTS.

Durante a viagem de Carajás para Manaus, o Presidente conversou, no avião, com os governadores e parlamentares da região sobre a necessidade de dialogar com as organizações não-governamentais (ONGs) e de ter sensibilidade com a questão indígena.



Aos gritos, dedos em ristes, Cardoso cobrou agilidade à máquina estatal e, depois, levou um susto quando uma parte do deck calu, ferindo um jornalista